

Segunda-Feira, 23 de Dezembro de 2024

Lira confirma a líderes apoio a Hugo Motta para presidência da Câmara

SUCESSÃO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Metrópoles

O presidente da [Câmara dos Deputados](#), Arthur Lira (PP-AL), anunciou a líderes partidários, nesta quarta-feira (11/9), que vai apoiar o líder do Republicanos, Hugo Motta (PB), na disputa para a presidência da Casa no próximo ano. A informação foi confirmada por Odair Cunha (PT-MG), líder do PT na Câmara.

“O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), informou hoje, em almoço com líderes partidários, que apoia o nome de Hugo Motta (Republicanos-PB) para sua sucessão, como um nome qualificado para a construção da unidade na Casa”, publicou Odair Cunha (PT-MG).

O petista destacou que vai submeter o nome de Motta à bancada de seu partido para avaliação.

Lira adiou o anúncio de seu apoio, inicialmente fixado para o fim de agosto, depois de reviravoltas no tabuleiro da disputa. O líder do União Brasil, Elmar Nascimento (BA), era visto como preferido do alagoano para a escolha, mas foi preterido.

Hugo Motta é visto como nome capaz de construir maior consenso, e conta com aval também do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O paraibano tem 35 anos e está em seu quarto mandato como deputado federal, com bom trânsito entre parlamentares de diferentes vertentes ideológicas.

Apesar da escolha de Lira, outros candidatos não desistiram de seguir na disputa. [Elmar Nascimento e Antônio Brito \(BA\), líder do PSD, firmaram um acordo](#) que inclui também a sucessão na presidência do Senado Federal.

Como mostrou o **Metrópoles**, o acordo firmado estabelece que Antônio Brito, líder do PSD, e Elmar vão manter as candidaturas por enquanto. Entretanto, nos próximos meses, somente o nome que mais angariar apoios se manterá na disputa.

Para tentar frear o favoritismo de Motta na Câmara, a cúpula do União e do PSD também selaram um acordo em relação ao Senado Federal. Atualmente, o favorito na disputa é o senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP).

A aliança firmada na segunda envolve o direito do PSD de ficar com a vice-presidência do Senado, se houver reciprocidade de ambos os partidos na Câmara.